



## AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DO FACEBOOK

Amanda Tolomelli Brescia<sup>1</sup> (CEFET-MG)  
José Wilson da Costa<sup>2</sup> (CEFET-MG)

### Resumo:

Alguns estudos têm apontado a possibilidade e relatado experiências positivas de utilização do Facebook com finalidade educacional. A pesquisa descrita neste artigo é parte da dissertação da autora que tem por objetivo analisar como educadores tem atuado na plataforma de rede social Facebook e como os alunos percebem essa atuação. Para alcançar esse objetivo foi realizada a observação em cinco grupos que utilizam essa rede social com finalidade educacional e aplicação de questionários aos alunos que fazem parte dos já referidos grupos.

**Palavras-chave:** Facebook, aprendizagem, redes sociais.

### Abstract:

Several studies have been bringing forward the possibility and reporting some positives experiences of Facebook for education purpose. The research shown in this article is part of author's dissertation that has the purpose to analyse how educators have been using the social network Facebook and how the students apprehend this acting. To achieve this purpose it was made observation of five groups which have used this social network with educational function and also the application of list of questions to the students whom are part of the groups analysed.

**Key-words:** Facebook, learning, social networks.

## Introdução

A utilização da informática e da internet na educação é um tema muito recorrente em congressos, seminários e também em dissertações de mestrado e teses de doutorado. Porém, analisar a utilização de uma pequena parte da internet na educação, as redes sociais digitais, é uma temática ainda relativamente pouco estudada.

Muito se tem debatido sobre as redes sociais digitais na comunicação, na socialização, no marketing, entre outras áreas, mas na educação como parte do processo de produção de conhecimento ainda é uma novidade. Mas, uma novidade possível conforme descrito por Mattar (2012, p. 82):



Hoje é possível construir redes sociais a distância, em que várias pessoas interagem, síncrona ou assincronamente. As novas gerações crescem, convivem, comunicam-se, estudam e trabalham em rede. Nessas redes, o conhecimento é aberto e colaborativo, e os usuários não são mais concebidos apenas como recipientes passivos, mas também simultaneamente como produtores e desenvolvedores de conteúdo. (MATTAR, 2012, p. 82)

É esta novidade, esta mudança de postura por parte dos usuários, que será analisada neste artigo que se apresenta como parte da pesquisa realizada, pela autora, para elaboração da dissertação de Mestrado em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

## Contextualização

Com a expansão do acesso e aumento da velocidade da internet tornou-se possível o surgimento de *sites* que antes não poderiam ser pensados ou operacionalizados, pois a quantidade de pessoas que possuía acesso à rede e a velocidade com que essa conexão era realizada, dificultava a proposta de construção colaborativa de qualquer ambiente virtual. Estes sites são conhecidos como redes sociais.

As redes sociais surgem com a proposta de serem um espaço de construção colaborativa de relacionamentos, contatos, ‘nós’<sup>1</sup>. Relações estas que já aconteciam fora da internet há muito mais tempo do que se imagina, mas que passam a fazer parte do cenário tecnológico apenas a partir de meados dos anos 2.000.

Considerado isto, a partir dos anos 2.000, as empresas, os comunicadores, os políticos, as grandes corporações, as empresas de propaganda, entre outros seguimentos começam a perceber o potencial e o alcance das redes sociais e iniciam o desenvolvimento de estudos e colocam em prática sua utilização nas mais diversas metodologias. Porém, apenas recentemente as instituições de ensino e/ou

---

<sup>1</sup> “Os atores são o primeiro elemento da rede social, representados pelos nós (ou nodos)” (Recuero, 2009, p. 25)



educadores perceberam tais possibilidades e passaram então, a considerar as redes como suporte à promoção do ensino dentro e fora do contexto escolar.

Como esta utilização tem acontecido é o que está sendo debatido e analisado neste artigo.

## **O problema de pesquisa**

Buscando auxiliar na organização e adaptação do trabalho docente considerando esta nova maneira de pensar e de fazer a educação, utilizando as redes sociais, pretendeu-se analisar como o professor atua no contexto das redes sociais e como essa tem auxiliado na aprendizagem de seus alunos, a partir da percepção dos próprios alunos, percepção esta considerada a partir de questionários *online* aplicados aos mesmos.

Esta análise aconteceu por meio de observação de cinco grupos que estão sendo utilizados no ano de 2012 por professores com seus alunos, sendo dois de ensino médio, um de graduação, um de pós-graduação e um de curso livre de língua estrangeira.

Inicialmente, foram consideradas as seguintes questões e observadas nos grupos:

- Quais ferramentas estão sendo utilizadas?
- Como as ferramentas estão sendo utilizadas?
- Está havendo interação entre os alunos e o professor?
- Está havendo interação entre os alunos?
- Quais interações são estimuladas? (Tanto pelo professor, quanto pelos próprios alunos)
- Qual tipo de materiais o professor tem disponibilizado aos alunos?
- Os alunos estão também disponibilizando materiais?
- O professor contribui para a construção colaborativa entre os alunos?
- Quais teorias da aprendizagem fundamentam a utilização do Facebook como ambiente educativo, por cada educador?



A partir de tal observação, buscou-se responder à questão central: como os educadores atuam na plataforma de rede social Facebook, tendo como finalidade o auxílio à aprendizagem de seus alunos?

## **Rede teórica**

A educação como hoje é implementada nas escolas, e como era há 10-15 anos atrás, tem sido atrativa para nossos alunos? O formato dessa educação praticada tanto presencialmente, quanto à distância, tem sofrido influências do que nossos alunos acreditam ser uma educação de qualidade e atrativa para eles? Estamos buscando uma educação que englobe a formação cidadã, tecnológica, econômica, social e conteudista de nossos alunos? Quem são nossos alunos?

Essas perguntas levam ao questionamento de qual seria o caminho a ser seguido, no intuito de fazer algo mais próximo dos interesses dos nossos alunos. Hoje, faz parte do cotidiano dos professores e dos alunos o acesso em tempo real a informações advindas de qualquer lugar do mundo e a facilidade de comunicação por meio de diversos aparatos tecnológicos. A educação e as teorias de aprendizagem acompanham esse desenvolvimento?

Fazer opção por uma teoria de ensino e de aprendizagem diante de um estudo tão contemporâneo não é uma tarefa fácil, já que nenhuma delas, por si só, contempla diretamente as mediações pedagógicas que professores podem realizar com seus alunos utilizando as redes sociais digitais nos processos de ensino e de aprendizagem.

Percebe-se que existem “oscilações entre uma e outra teoria, em consonância com a sua base epistemológica e com as circunstâncias socioculturais dos países nos quais emergiram” (COUTINHO e MOREIRA, 2004, p. 15), sendo que muitas se entremeiam em diversos pontos, distinguindo-se em tantos outros.

Kenski (2003, p. 93) elucida que “é preciso que ocorra uma profunda e significativa mudança institucional no sistema educacional. Além disso, a lógica de educar utilizando-se das redes tem como ponto relevante, a redefinição do papel do



professor.” A autora ainda completa que com todo esse crescimento das possibilidades de comunicação e de interação, as escolas e os educadores podem produzir cooperativamente e compartilhar seus conhecimentos, produtos, serviços e conteúdos de diversas áreas do conhecimento. Sendo que, quando este compartilhamento não ocorre, a educação fica prejudicada, não alcançando a qualidade esperada para ela e continuando a ser uma “educação compulsória e massiva para todos os estudantes” (KENSKI, 2003, p. 91).

A utilização das redes sociais digitais neste compartilhamento de conhecimentos pode fazer com que seja alcançada a educação com a qualidade almejada pela sociedade. Segundo Kenski (2003, p. 92) “um novo tempo, um novo espaço e outras maneiras de pensar e fazer educação são exigidos na sociedade da informação”.

Estas novas exigências tem estabelecido mudanças substanciais na forma de ensinar, pois também, a maneira de aprender já não é a mesma. São exigidos “ajustes nas diferentes estratégias utilizadas pelos professores na condução do processo ensino/aprendizagem” (OLIVEIRA, COSTA e MOREIRA, 2004, p. 112).

Nestes ajustes, o professor “não é o único responsável pela definição, pela geração ou pela atribuição de conteúdo” (MATTAR, 2012, p. 21) e o papel do aluno passa a ser “não de memorizar ou mesmo entender tudo, mas de ter a capacidade de encontrar e aplicar o conhecimento onde e quando necessário (MATTAR, 2012, p. 20).

A sala de aula baseada nos livros e nas aulas expositivas orais precisa então ser modificada de forma a considerar “o envolvimento multissensorial, afetivo e intelectual dos indivíduos inseridos nos sistemas de informação” (OLIVEIRA, COSTA e MOREIRA, 2004, p. 112), pois os alunos não são mais os mesmos, sendo que:

Os jovens da Geração Internet cresceram em um ambiente digital e estão vivendo no século XXI, mas o sistema educacional em muitos lugares está pelo menos cem anos atrasado. O modelo de educação que ainda prevalece hoje foi projetado para a Era Industrial. É centrado no professor, que dá aula padronizada, unidirecional. O aluno, trabalhando sozinho, deve absorver o conteúdo ministrado pelo professor. (TAPSCOTT, 2010, p. 149-150).



Visando modificar esse quadro, Oliveira, Costa e Moreira (2004, p. 113), apontam estudos que assinalam a necessidade de maior e diferente envolvimento por parte dos alunos, por parte dos Nativos Digitais. Porém, para que esse envolvimento diferenciado aconteça, é necessária a “ampliação das possibilidades de conhecimento do aluno”, buscando “uma nova visão dos ambientes de aprendizagem”. Para que essa mudança didática e metodológica ocorra, é preciso que os professores “desenvolvam estudos e pesquisas visando a compreensão do valor do uso das NTs para a aprendizagem dos alunos e os desdobramentos que essa utilização possa ter sobre o processo do conhecimento” (OLIVEIRA, COSTA E MOREIRA, 2004, p. 113). Tal necessidade também é apontada por Kenski (2003, p. 92) que cita, “para o oferecimento de cursos e disciplinas, utilizando a potencialidade informativa e comunicativa das redes, os professores precisam estar minimamente familiarizados com essas novas tecnologias e suas possibilidades pedagógicas” (KENSKI, 2003, p. 92).

Embora tais afirmações pareçam extratemporais referindo-se aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, percebe-se que essas novas interfaces que exigem ajustes nas estratégias de ensino/aprendizagem podem ser consideradas também para as redes sociais digitais.

### **Análise preliminar dos dados**

Este item tem por objetivo apresentar, descrever, tratar e analisar preliminarmente os dados e informações coletados a partir de cinco grupos do Facebook que utilizam esta rede social com a finalidade educacional. Buscando compreender as metodologias utilizadas na prática educacional da plataforma de rede social, foi feita observação dos cinco grupos e realizada a aplicação de questionários *online* para os alunos destes grupos.

As discussões que foram localizadas sobre as possibilidades pedagógicas do Facebook na rede demonstraram ser ainda tímidas e iniciais. Sendo assim, em um primeiro momento foram buscados os grupos no próprio Facebook, sendo poucos



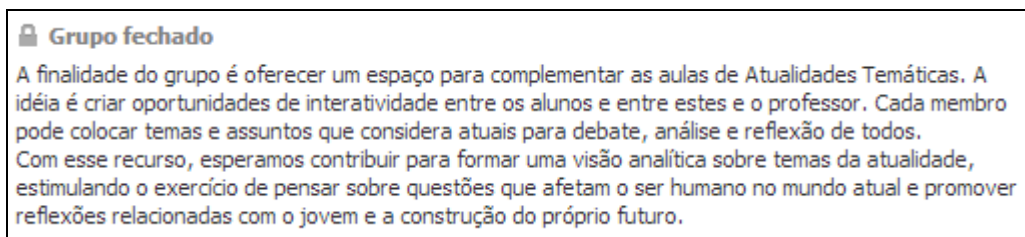
localizados, o que se acredita ser devido aos grupos estarem, em sua maioria, restritos aos participantes, ou seja, com a opção de privacidade fechado, opção esta que permite que todos vejam o grupo e seus participantes, mas apenas os membros do grupo vejam as publicações do mesmo, “o que ajuda a preservar a privacidade de seus membros e dos temas discutidos” (MATTAR, 2012, p. 93).

Posteriormente, iniciou-se uma busca por professores que utilizavam tecnologias na educação via sistema de busca do Google.com e também através de comunidades da rede social Orkut com objetivos educacionais. Essa primeira identificação serviu como base para nova pesquisa de professores no Facebook.

Esta metodologia de pesquisa permitiu a localização de doze grupos de professores e alunos que utilizavam o Facebook com finalidade educacional, após análise preliminar que considerou elementos como a atividade do grupo no ano corrente e a diversidade de níveis de formação, foram selecionados cinco grupos para análise desta pesquisa, sendo:

Grupo de ensino médio A: Grupo de alunos do ensino médio de escola particular de Belo Horizonte/MG, composto por 28 alunos e um professor responsável pela administração do grupo em parceria com uma aluna que o auxilia na administração. Este professor ministra especificamente uma disciplina cuja temática perpassa temas atuais para debate, análise e reflexão, conforme descrito no item “Sobre” do Grupo, replicado na figura 01:

**Figura 01:** Recorte do grupo de ensino médio A.



**Fonte:** <https://www.facebook.com/groups/443589852325201/members/> Acesso em: 20/10/2012.



Grupo de ensino médio B: Grupo de alunos do ensino médio de escola pública estadual de Minas Gerais, composto por 271 alunos e dois professores responsáveis pela administração do grupo. O grupo tem por finalidade discutir aspectos da disciplina de História de todo o ensino médio. Porém sua descrição é bastante resumida, conforme recorte da Figura 02:

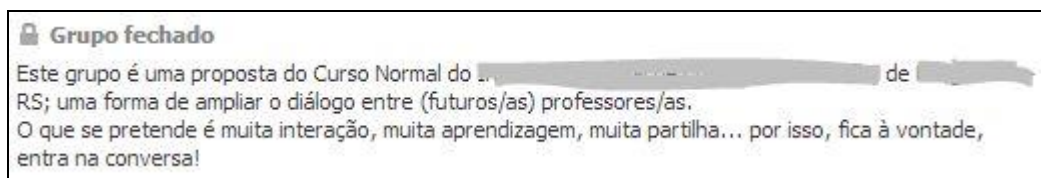
**Figura 02:** Recorte do grupo de ensino médio B.



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/217085348326080/members/> Acesso em: 20/10/2012.

Grupo de graduação: Grupo de alunos do curso Normal Superior, de uma instituição pública estadual do Rio Grande do Sul, composto por 223 alunos e uma professora responsável pela administração do grupo. A finalidade do grupo é a interação entre os alunos, conforme descrito no item “Sobre” do grupo, replicado na Figura 03:

**Figura 03:** Recorte do grupo de ensino médio B.



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/198617136858211/members/> Acesso em: 20/10/2012.

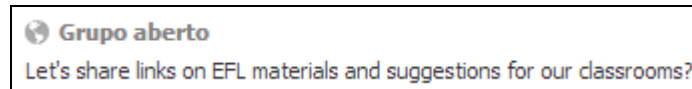
Grupo de pós-graduação: Grupo de alunos de pós graduação lato sensu em ensino de língua estrangeira de uma instituição particular do estado do Rio de Janeiro, composta por 90 alunos (sendo em sua maioria são professores de inglês) e uma professora do curso de pós graduação responsável pela administração do grupo. O grupo possui apenas publicações na língua inglesa e é o único grupo que possui a privacidade “aberto” de todos os grupos analisados nesta pesquisa. Tem





por finalidade o compartilhamento de materiais e sugestões para aulas de inglês, conforme descrito no item “Sobre” do grupo, replicado na Figura 04:

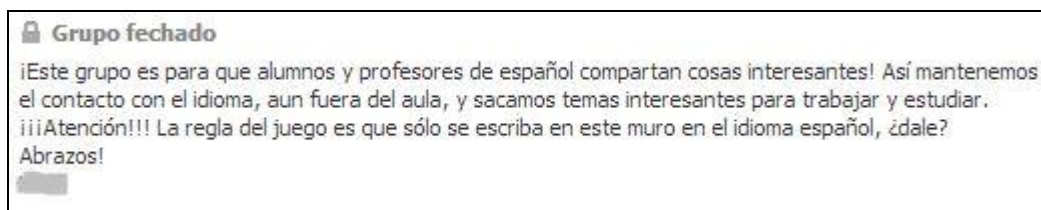
**Figura 04:** Recorte do grupo de ensino médio B.



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/258176277623388/members/> Acesso em: 20/10/2012.

Grupo de língua estrangeira: Grupo de alunos e professores de um curso de língua espanhola de uma instituição pública federal, sediada em Minas Gerais, composto por 16 alunos e uma professora responsável pela administração do grupo. A regra fundamental do grupo é que todos os componentes se expressem na língua espanhola, segundo item “Sobre” do grupo, replicado na Figura 05:

**Figura 05:** Recorte do grupo de ensino médio B.



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/361425533880669/members/> Acesso em: 20/10/2012.

A partir do levantamento dos perfis e das observações feitas nos grupos, foi construído um questionário a ser aplicado aos alunos, sendo aplicado o pré-teste nos cinco grupos, selecionados os alunos que realizaram a última postagem em cada um dos grupos para responder ao questionário e apontar possíveis falhas e melhorias a serem realizadas, conforme descrito por Coutinho e Cunha (2004), quando indicam que “é recomendável também a realização de um estudo-piloto ou ensaio do questionário com alguns indivíduos parecidos com os que responderão ao questionário” (COUTINHO E CUNHA, 2004, p. 119).



Depois de realizado o pré-teste e ajustados os apontamentos feitos pelos alunos, iniciou-se a aplicação do questionário *online* para todos os alunos. O questionário ficou disponível *online* durante um mês e neste período foram disparadas mensagens de aviso aos alunos, solicitando a participação dos mesmos.

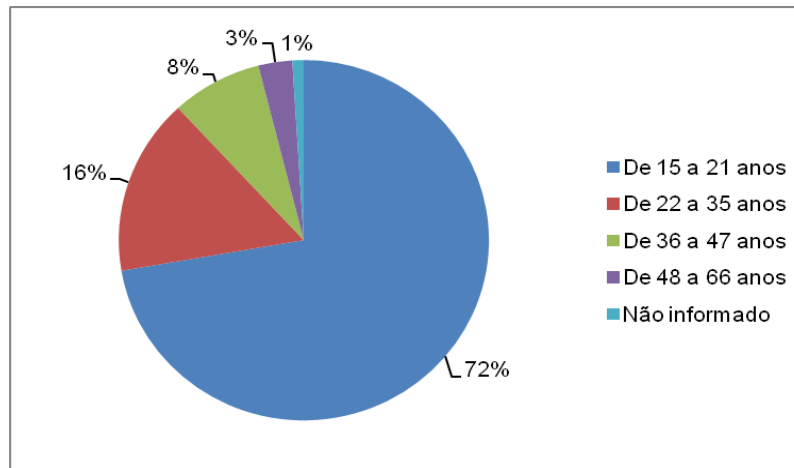
Objetivando definir o perfil dos alunos que compõem os grupos analisados foi traçada a primeira categoria de análise que buscava considerar qual o sexo e falta etária dos alunos. Este aspecto será amplamente considerado quando da proposição da metodologia de utilização e as diferenças que podem existir em cada um dos níveis da educação, pois, conforme demonstrado, analisou-se grupos desde o ensino médio até pós-graduação.

Em relação ao gênero, foi identificada a maioria dos respondentes sendo do sexo feminino, 69%, enquanto que apenas 31% é do sexo masculino, o que representa a realidade atual brasileira, em que as mulheres estão estudando mais tempo que os homens (PNAD-IBGE, 2009)

Considerando que 47% da população analisada eram alunos do ensino médio, tanto de escola particular, quanto pública estadual, a faixa etária indicada no gráfico 01 indica que 88% dos respondentes estão na faixa etária de 15 a 35 anos, o que para Tapscott (2010) considera como sendo os componentes da Geração Internet.



Gráfico 01: Idade dos respondentes



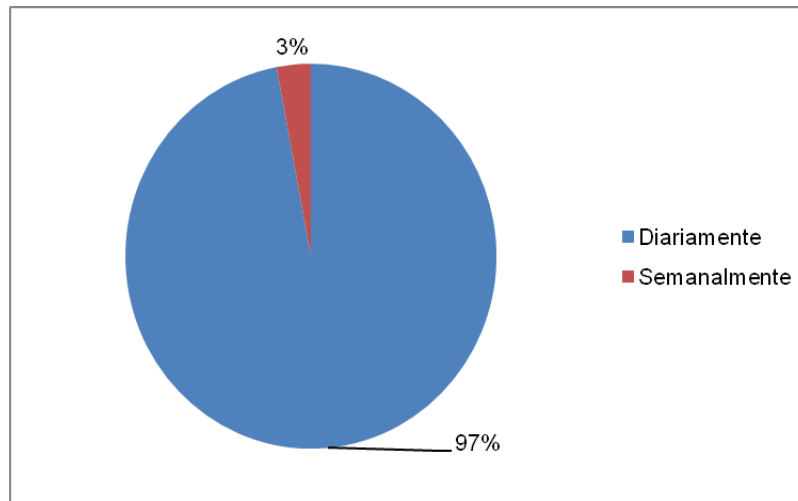
Fonte: Autoria própria.

A geração Internet, “também chamada de Geração do Milênio ou Geração Y” (TAPSCOTT, 2010, p. 27) apresenta uma postura considerando que “na educação, eles estão forçando uma mudança no modelo de pedagogia, que passa de uma abordagem focada no professor para um modelo focado no estudante e baseado na colaboração” (TAPSCOTT, 2010, p. 21).

Este comportamento de mudança de abordagem fica nítido quando se considera que 57% dos respondentes utilizam a rede social Facebook para o compartilhamento de informações e 76% utiliza as redes sociais para se manter informado diariamente. Sendo ainda informado que 97% dos respondentes acessam o Facebook diariamente, enquanto apenas 3% acessam semanalmente, conforme exibido no gráfico 2:



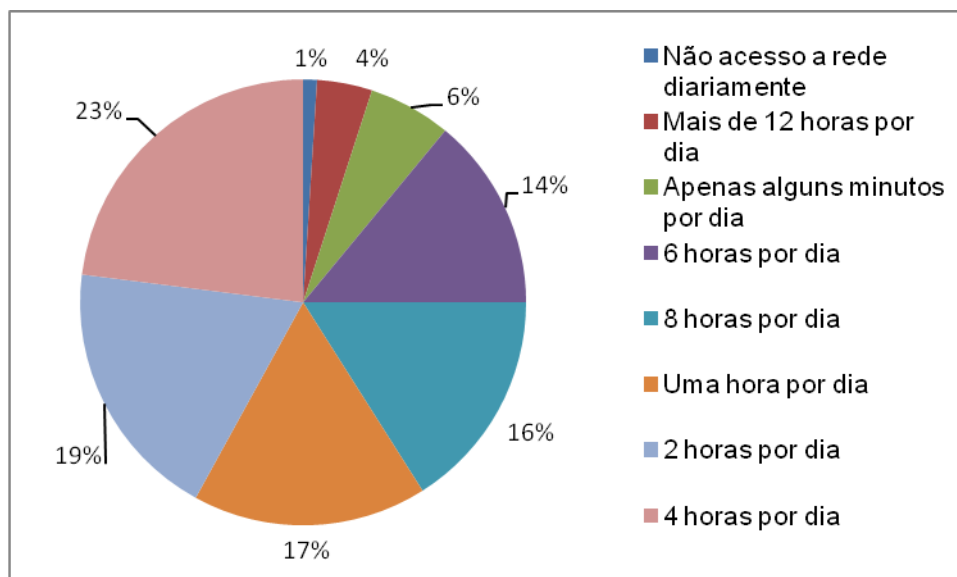
Gráfico 02: Frequência de acesso às redes sociais.



Fonte: Autoria própria.

O tempo diário de acesso dos respondentes também foi um indício forte de que os “Nativos Digitais” (TAPSCOTT, 2010) estão imersos na tecnologia, pois 34% dos respondentes informaram que ficam de 6 a 12 horas conectados em redes sociais, conforme demonstrado no gráfico 03:

Gráfico 03: Tempo médio diário de acesso às redes sociais.

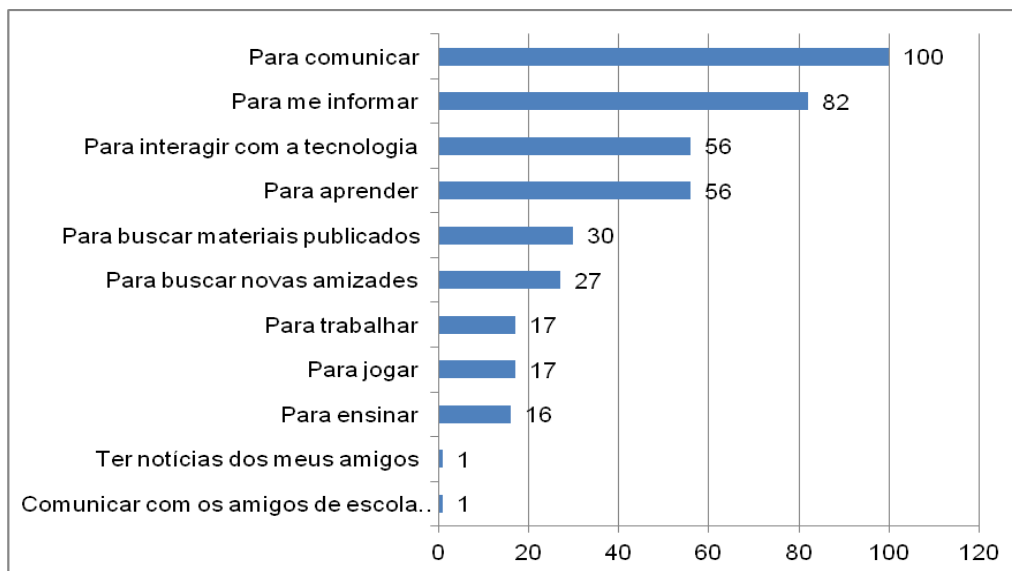


Fonte: Autoria própria.



A finalidade da utilização das redes sociais variou bastante, porém 100 respondentes utilizam as redes para comunicarem-se, enquanto 82 pessoas as utilizam para informarem-se, 56 utilizam as redes para aprenderem, enquanto apenas 16 pessoas as utilizam para ensinar.

**Gráfico 04:** Finalidade de utilização das redes sociais.

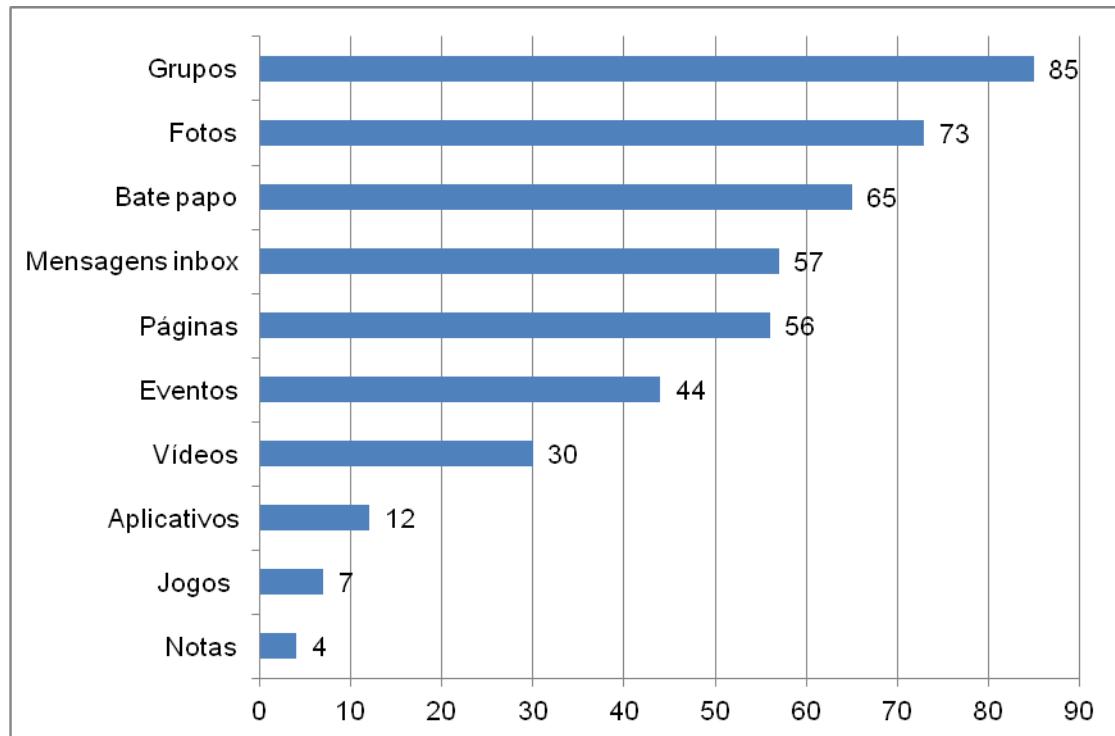


Fonte: Autoria própria.

A partir da finalidade de utilização das redes sociais considerou-se também quais as ferramentas mais utilizadas dentro do Facebook. Sendo o lócus desta pesquisa os grupos desta rede social, pretendeu-se com esta questão verificar quais outras ferramentas estão sendo utilizadas pelos alunos e desta forma poderiam ser exploradas pelos professores, sendo o resultado demonstrado no gráfico 05:



Gráfico 05: Ferramentas utilizadas no Facebook.



Fonte: Autoria própria.

## Considerações finais

Precisamos ensinar aos alunos sobre o coletivo e a ideia de comunidade, na qual as pessoas aceitam e celebram as diferenças. É preciso ensinar que a felicidade é ser ético. Felicidade faz parte da economia, é uma riqueza, e isso é um direito de todos nós. A missão da nova educação é a preparação de líderes capazes de acreditar que a humanidade pode exercer a arte de sonhar, conjugando o estilo, a cultura, a benevolência e o espírito renascentista de ajudar o próximo. (GIRARDELLI, 2012, p. 105)

A consideração de que a educação está passando por transformações profundas em sua estrutura, nos papéis de seus atores e em diversas dimensões nos leva a concluir, provisoriamente, que as redes sociais devem passar a fazer parte do “fazer pedagógico” de professores de diversos níveis de educação.



Os alunos tem passado considerável parte do seu tempo nestas plataformas virtuais e muitos declararam que percebem a utilização pedagógica do Facebook como positiva e que não se sentem “invasos” em sua intimidade pelos professores que participam ativamente dos grupos analisados.

Critérios como alguns descritos a seguir são desejáveis de serem seguidos para que a experiência de utilização pedagógica do Facebook, e de outras redes sociais, aconteça de maneira positiva:

- Capacitar os professores para usar as redes sociais;
- Planejar em conjunto quais as redes sociais e quais as ferramentas serão utilizadas com finalidade educacional pelos professores;
- Classificar quanto a sua finalidade, e programar atividades englobando diversas ferramentas das redes sociais;
- Diagnosticar quais as ferramentas suprem as necessidades de cada uma das atividades desenvolvidas nas redes sociais;
- Capacitar os alunos no funcionamento das ferramentas que serão utilizadas pelo professor;
- Ter cuidado com os direitos autorais de materiais publicados e Informar aos alunos a esse respeito;
- Atentar para o conteúdo de mensagens postadas nas redes sociais, visando ao cuidado com a manutenção da privacidade da vida do professor;
- Atentar para a política de utilização de redes sociais da instituição de ensino.

Estas são algumas diretrizes metodológicas que estão sendo construídas a partir desta pesquisa e que farão parte da dissertação de mestrado que tem como data provável de apresentação fevereiro de 2013.



## Referências Bibliográficas

COUTINHO, Maria Teresa da Correia; CUNHA, Suzana Ezequiel da. Os caminhos da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004.

COUTINHO, Maria Teresa da Correia; MOREIRA, Mercia. Psicologia da Educação. 9ª ed. Belo Horizonte: Editora Lê, 2004.

GIARDELLI, Gil. **Você é o que você compartilha: e- agora: como aproveitar as oportunidades de vida e trabalho na sociedade em rede.** São Paulo: Editora Gente, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Série Prática Pedagógica, 2003.

MATTAR, João. Tutoria e interação em educação a distância. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (Série Educação e Tecnologia).

OLIVEIRA, Celina Couto de; COSTA, José Wilson da; MOREIRA, Mercia Ambientes informatizados de aprendizagem. In: COSTA, José Wilson da; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. (orgs.). **Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas ao governo.** Tradução de Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

---

<sup>1</sup> **Amanda Tolomelli Brescia, Mestranda**  
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)  
Mestrado em Educação Tecnológica  
atolomellibrescia@gmail.com

<sup>2</sup> **José Wilson da Costa, Prof. Dr.**  
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)  
Mestrado em Educação Tecnológica  
jwcosta01@gmail.com